

SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA (SVOBODOVÁ, 2014, p.48-56)

TERMOS INTEGRANTES
OBJETO DIRETO E INDIRETO
31.10.2022

CLASSIFICAÇÃO DOS MEMBROS SINTÁTICOS



Seleção dos argumentos

- Dentro do sintagma verbal, o verbo combina-se com termos integrantes, os quais **integram, ou completam** o sentido e sem os quais o predicador não poderia formar uma frase semanticamente coerente e completa. Assim, por exemplo, na frase:

Eu vou lavar os dentes.

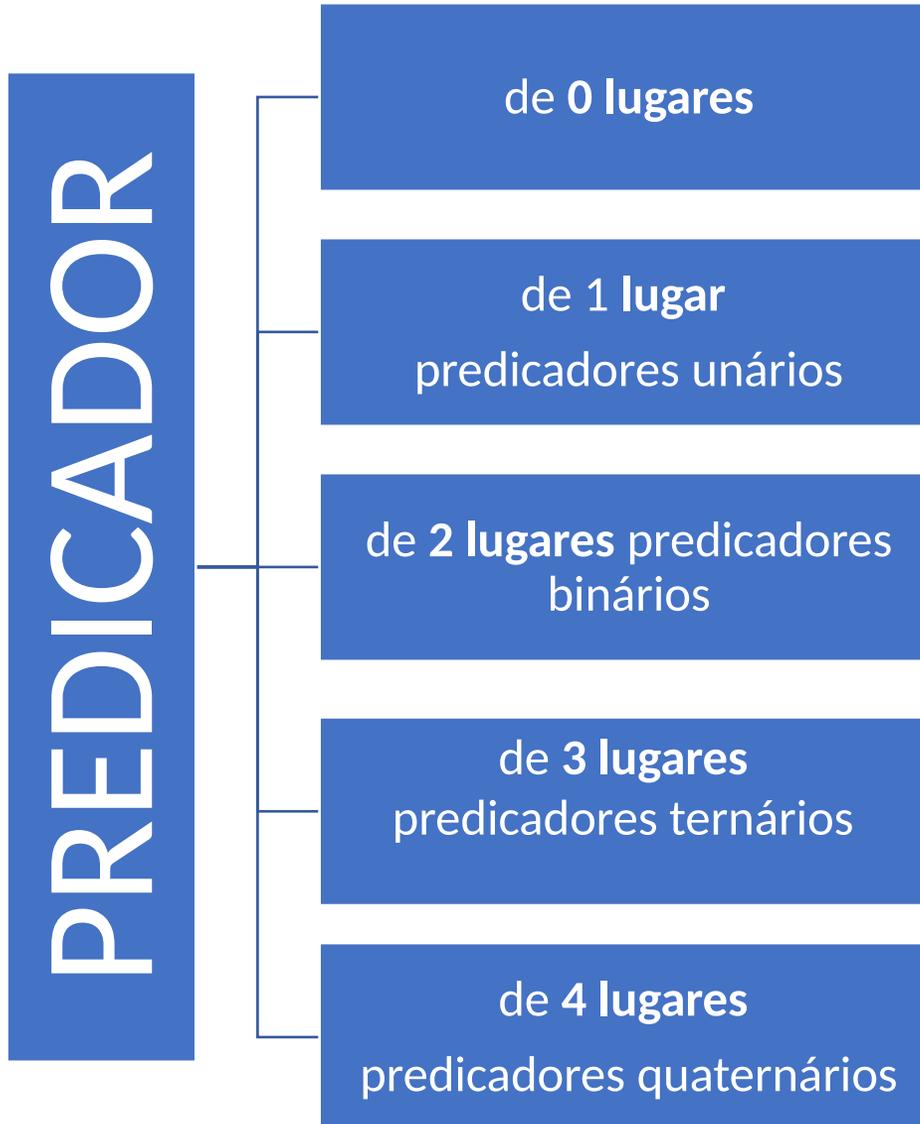
- o verbo *lavar*, na função do predicado, combina-se com o argumento externo representado por *eu* e por um argumento interno os *dentes* sem o qual o verbo *lavar* não formaria nenhuma frase. A relação semântica estreita que existe entre um predicador e os seus argumentos chama-se **seleção**. Assim diz-se que um predicador **seleciona os seus argumentos**.



Valência

- O número de argumentos seleccionados por um predicador chama-se **valência**. Nas línguas humanas, a maioria dos predicadores seleccionam de 1 a 3 complementos verbais. De acordo com o número de argumentos que o predicador selecciona, dividimos os predicadores em: predicadores de **zero lugares**, de **um lugar** (predicadores unários), de **dois lugares** (predicadores binários), de **três lugares** (predicadores ternários), de **quatro lugares** (predicadores quaternários).

ENARIDADE



Predicadores de **um** lugar (predicadores unários)

Entre os **predicadores de um lugar (predicadores unários)** contam-se verbos que admitem sujeito, mas não seleccionam argumentos integrantes:

adormecer, dançar, desmaiar, espirrar, explodir, ladrar, morrer, nascer.

Relembre-se que também nomes e adjectivos podem fazer parte do predicado nominal (ou de assim chamada predicação secundária). Assim sendo, adjectivos como *triste, grande, esperto* e nomes de profissão como *médico* e *pedreiro*, pertencem também a este grupo:

Exemplificação:

O menino nasceu.

Sou professora.

Ele é inteligente.

Predicadores de **dois** lugares (predicadores binários)

Os predicadores que seleccionam dois argumentos, chamados **predicadores de dois lugares (predicadores binários)**, incluem a grande maioria dos verbos: *amar, assustar, coser, detestar, ler pensar, temer, visitar, votar*.

Exemplificação:

Nós votamos contra os nazí.

Eu li o jornal.

Também nomes como *amigo, irmão, pai*, ou adjectivos como *contente, fiel, interessado* pertencem aos predicadores relacionais seleccionando um argumento: *contente com o trabalho, interessado no trabalho, fiel ao António, amigo do João.*

Predicadores de **três** lugares (predicadores ternários)

Os predicadores de três lugares (predicadores ternários) incluem os verbos ditransitivos. Entre estes predicadores contam-se verbos como *dar*, *entregar*, *pôr*, entre muitos outros:

Exemplificação:

A Joana deu um livro à Maria.

O Pedro colocou o livro na pasta.

(Nós) entregámos os trabalhos à professora.



Predicadores de **quatro** lugares

Os predicadores de enaridade maior que três são apenas **predicadores de quatro lugares** (denominados **predicadores quaternários**). A este grupo de verbos pertencem os verbos que denotam movimento (*atirar, levar, passar, transferir, trazer*) ou transacções (p.ex. *comprar, trocar, pagar, vender*).

Exemplificação:

O Pedrinho trouxe a bola do jardim para a rua.

A Isabel comprou um livro ao Luís por vinte escudos.

COMPLEMENTO DIRETO

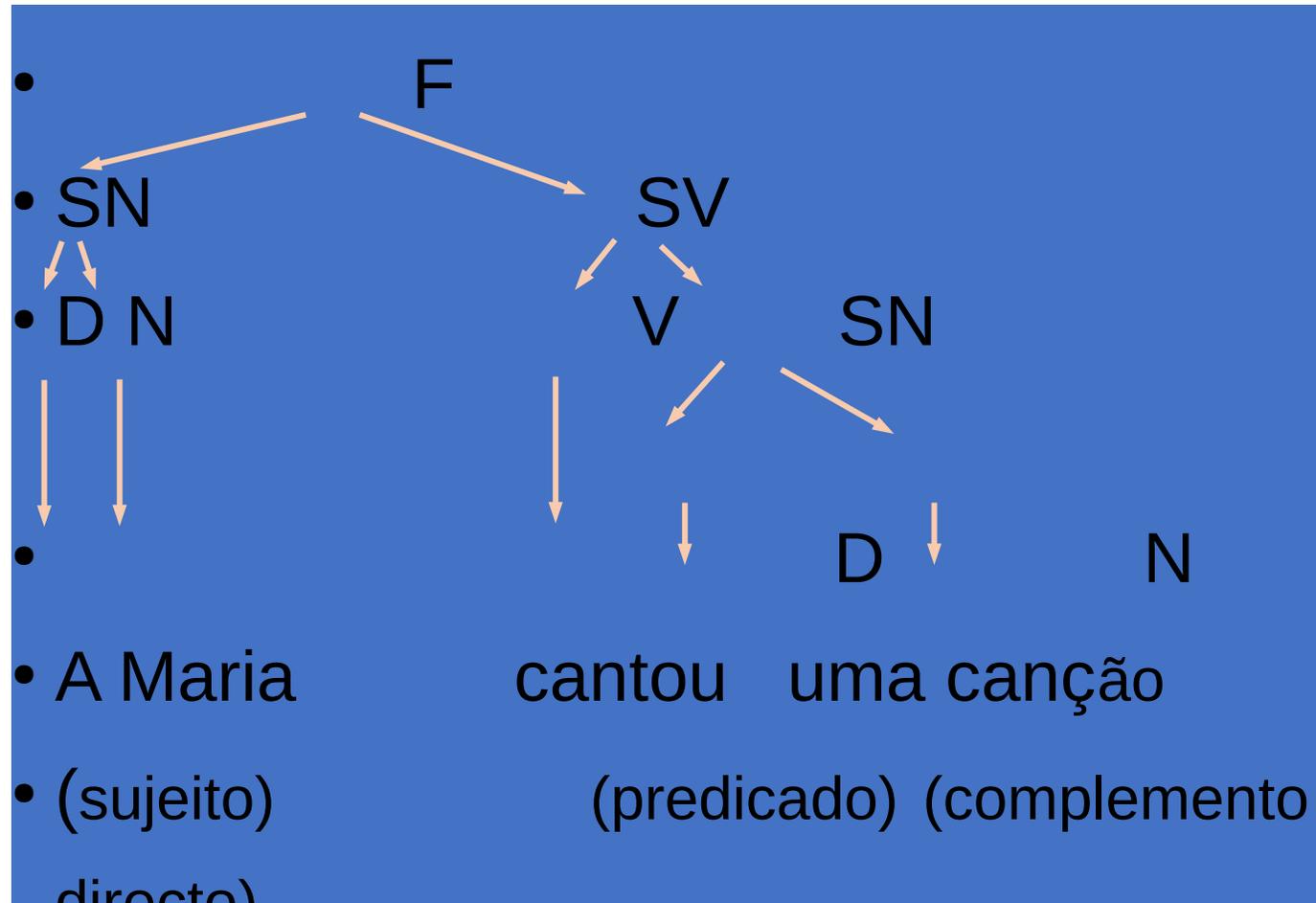
Chama-se complemento directo ao constituinte da oração que integra o sentido de um verbo transitivo directo, exprimindo o ser para o qual se dirige a acção. Os verbos que seleccionam um argumento com a função de complemento directo são **verbos transitivos** e as frases que contêm um complemento directo são denominadas **frases (orações) transitivas**.

COMPLEMENTO DIRETO

O complemento directo não é introduzido tipicamente por uma preposição, quer seja sintagma nominal quer seja uma oração. O objecto directo pode exprimir-se por meio de:

- um sintagma nominal: *Comi um bolo.*
- uma oração subordinada finita: *Digo que não posso ir ao cinema.*
- uma oração infinitiva: *Diz estarem esgotados os bilhetes.*
- pronome pessoal oblíquo átono: (*me, te, nos, vos, os, as, o, a*). o qual pode substituir, ao mesmo tempo, o sintagma nominal na função do objeto directo. *Comi-o. Digo-o. Di-lo.*
- pelo pronome interrogativo *o que, que, quem, eventualmente, a quem*, tendo a preposição um valor estilístico expressivo: *O que compraste? Quem encontraste ontem?* Assim as respostas na forma nominal funcionam como objectos directos: *Comprei um livro. Encontrei o João.*

COMPLEMENTO DIRETO



Transformação da ativa para a passiva

O complemento directo de uma oração transitiva corresponde tipicamente ao sujeito de uma frase na voz passiva:

- *O Zeca Afonso compôs a canção Grândola Vila Morena [objecto directo].*
-
- *A canção Grândola Vila Morena [sujeito] foi composta pelo Zeca Afonso*

Apenas os verbos cujo sujeito é o agente (O Zeca Afonso) e o objecto um paciente ou tema (*canção*) admitem a transição para as versões passivas. Caso o sujeito seja um possuidor, esta transição resulta impossível (*Temos um filme novo.* * *O filme é tido por nós*).

-



custar, durar, medir, pesar

Existem verbos que, formalmente, poderiam ser interpretados como transitivos e o seu argumento como o complemento direto. Trata-se dos verbos **custar, durar, medir, pesar**:

A reunião durou duas horas.

O Joãozinho mede já um metro.

A filha do Zé já pesa 6 quilos.

A casa custa 6 milhões de euros

- Estas frases, contudo, não manifestam as mesmas características típicas de um complemento directo, ou seja
 - **não são substituíveis pelos clíticos acusativos,**
 - **nem podem ocorrer com o sujeito de uma frase passiva,**
 - **nem respondem a uma pergunta iniciada pela locução interrogativa *o que*.**



Estas expressões são chamadas **complementos oblíquos não preposicionados**

Transformação da ativa para a passiva no caso dos verbos medir, pesar

Os verbos *medir* e *pesar*, no entanto,

- podem ser **passivizados**,
- podem selecionar um objeto **direto na forma do pronome clítico acusativo**
- podem ter um uso **transitivo**, no qual o **sujeito é agente e o complemento direto é paciente**:
- e também **podem conter respostas às perguntas**

A avó mediu a criança em casa.

A criança foi medida pela avó.

A avó mediu-a.

O carniceiro pesou as costeletas.

As costeletas foram pesadas pelo carnicero

O carniceiro pesou-as.

A quem mediu a avó.

O que pesou o carnicero?

Posição do objeto direto

A posição típica (canónica) do objeto direto na oração é imediatamente à direita do verbo, antecedendo os restantes complementos:

O Pedro colocou o livro na mesa.

Esta ordem canónica do complemento direto ocorre tipicamente em contextos informativos neutros. No entanto, o complemento direto pode também sofrer alterações: por exemplo, surge à direita do complemento indireto se este for um pronome clítico ligado ao verbo ou também na forma complexa contraída dos dois complementos, o clítico acusativo surge depois do dativo:

Dei-lhe o dinheiro./Dei-lho.

- O complemento direto surge à direita do indireto também no caso em que se exprime por um sintagma nominal mais longo do que os outros complementos ou adjuntos da frase:

Disse-lhe que não estou em casa.

Levei para casa o jogo do Monopólio que a Ana me ofereceu.

-

COMPLEMENTO DIRETO PREPOSICIONADO

o complemento direto não é introduzido por uma preposição. No entanto, existem contextos especiais em que um complemento direto é introduzido pela preposição *a*.

Nestes casos, o complemento direto é denominado **complemento direto preposicionado**, tem sempre **um traço humano** e além das perguntas de controle introduzidas **pelo pronome interrogativo quem** ou **a quem**, referidas acima, podemos encontrar o uso de *a* nos seguintes contextos:

COMPLEMENTO DIRETO PLEONÁSTICO

- A preposição **a** ocorre obrigatoriamente com o complemento direto quando este é um pronome oblíquo tónico que acompanha um pronome clítico e tem um efeito estilístico enfático: **Conheço-os a eles**. As formas **os** e **eles** têm o mesmo referente. A frase neutra equivalente à sua contrapartida enfática é utilizada sem o pronome tónico enfático: **Conheço-os**. Contudo, é impossível a substituição do pronome clítico pelo pronome tónico nestas frases. Assim, resultaria agramatical a frase ***Conheço (-) a eles**
- A preposição **a** ocorre **facultativamente** com o complemento direto quando este representa o tópico em **posição inicial** da frase:

Ao Pedro, nunca (-) encontro na rua.

Ao Pedro, nunca o encontro na rua.

O Pedro, nunca o encontro na rua.

O Pedro, nunca (-) encontro na rua.

-
- O complemento directo precede o verbo, formando um grupo prosódico distinto. Como vemos, pode ser ou não retomado por um pronome clítico. Quando é retomado, trata-se do **objecto directo pleonástico**.
- A preposição ocorre com o complemento directo no caso dos verbos afectivos, como **amar, louvar, temer**:
amar/louvar a Deus, amar ao próximo.

Tipologia de funções semânticas – a lista mínima

A lista mínima dos papéis temáticos é:

1. paciente
2. experienciador
3. Meta
4. Estímulo

Paciente

O papel semântico de paciente apresenta dois tipos diferentes: **paciente afectado** (que representa uma entidade afectada de algum modo por uma acção iniciada por um agente e **paciente resultante** (que representa a entidade criada como resultado do evento descrito pelo predicado:

Exemplificação:

A Teresa convidou os amigos para a festa. (paciente afectado)
O Martim desenhou uma ovelha branca. (paciente resultante)

Experienciador

= **função semântica** do argumento que designa a **entidade a quem é atribuída** uma propriedade não dinâmica, que é sede psicológica ou física de uma dada propriedade ou relação. O papel semântico **experienciador** ocorre com os verbos que exprimem estados psicológicos de natureza emocional (p. ex. *aborrecer, alegrar, assustar, preocupar, surpreender*). Neste casos, o complemento direto representa a entidade animada que se encontra nesse estado

Exemplificação:

A Ana assustou o filho.

Essa notícia desgostou toda a gente.

.

Meta

O papel semântico de **meta** ocorre com verbos que denotam movimento (p.ex. *Abarrotar* – *nacpat, naplnit*, *atafulhar* – *cpát, nacpat*, *carregar* – *naložit*, *encher* – *vyplnit, naplnit*). Nesse caso o complemento directo denota um lugar que é meta ou destino final de um movimento.

Exemplificação:

O Zé carregou a carroça de lenha. (meta)

Carla encheu a estante de livros. (meta)

Estímulo

O papel semântico de **estímulo** ocorre com verbos que significam percepção (p.ex. *escutar, ouvir, sentir, ver*) ou com verbos de natureza estativa que denotam uma actitude afectiva causada por algo ou alguém externo ao experienciador (p.ex. *adorar, odiar, temer, conhecer*).

Exemplificação:

Odeio o egoísmo. (estímulo)

Conheci o João na festa. (estímulo)

OBJETO INDIRETO

O complemento indireto caracteriza-se por ser unido com o verbo por meio de uma preposição formando, portanto, um sintagma preposicional cujo núcleo é a preposição *a/para*.

Exemplificação:

Escrevi à Ana.

Ofereci uma prenda ao Pedro.



OBJETO INDIRETO

No caso de o complemento direto ser um pronome, este realiza-se através das formas oblíquas clíticas dativas *me, te, lhe, nos, vos lhes*. Esta também pode substituir o complemento indirecto com o núcleo nominal. Assim, as frases acima mencionadas poderiam ser substituídas por:

Exemplificação:

Escrevi-lhe. (à Ana).

Ofereci-lhe (ao Pedro) uma prenda.



OBJETO INDIRETO

- Caso esta substituição não seja possível, o sintagma preposicional não pode ser interpretado como complemento indireto mas sim como advérbio locativo (adjunto adverbial de direção), como se vê na seguinte frase:

Exemplificação:

*Ceguei à reunião./*Ceguei-lhe.-*



•

OBJETO INDIRETO

O complemento indireto responde tipicamente a perguntas iniciadas pelo sintagma preposicional *a quem*:

Exemplificação:

A quem é que escreveste?

Escrevi à Ana.



POSIÇÃO DO COMPLEMENTO INDIRETO

- ocorre tipicamente à direita do complemento directo:

Enviou o dinheiro ao Pedro.

- No entanto, o complemento indireto na forma clítica segue imediatamente o verbo e precede o complemento directo:

Cantou-lhe uma canção.

- Caso o complemento directo seja representado por uma oração subordinada ou por um sintagma nominal longo ou estruturalmente complexo, o complemento indireto ocorre imediatamente a seguir o verbo:

A Fátima disse-lhe que vai chegar atrasada ao jantar.

O Pedro ofereceu-me o livro que tinha escrito sobre o Teatro Revista.

-

Dativo de posse // Dativo ético

Há dois casos em que o complemento indireto pode ser de carácter expressivo-pragmático. São os chamados **dativos de posse** e **dativos éticos**.

Trata-se de complementos indiretos introduzidos pela preposição *a* e pelo pronome clítico.

-

COMPLEMENTO INDIRETO - *dativo de posse*

- O **dativo de posse** ocorre na construção em que o complemento indireto se manifesta na forma de **um pronome dativo**. É utilizado quando o falante pretende perspetivar a entidade representada pelo dativo de posse como afetada de modo subjetivo pelo evento realizado por alguma pessoa contextualmente determinada como se pode observar na seguinte frase:

- *A mãe conhece-nos as manias. (no sentido de as nossas manias).*

COMPLEMENTO INDIRETO - dativo ético

O **dativo ético** é sempre um pronome dativo que remete para uma entidade, embora não corresponda a um participante da ação descrita pela frase. É de alguma maneira afetada por ele. Esta construção usa-se em frases exortativas ou exclamativas, facto pelo que as formas mais comuns em que o dativo ético aparece, são a 1ª e a 2ª pessoa:

Exemplificação:

Não me toques no José!

Abre-me este dicionário!

O meu filho adoece-me sempre que começam as aulas em Setembro.

Tipologia de funções semânticas – a lista mínima

A lista mínima dos papéis temáticos é:

1. Origem
2. Fonte
3. Beneficiário

Fonte/Origem

= **função semântica** do argumento que designa a **entidade não controladora** que está na origem de uma dada situação. O papel temático de **origem** (fonte) ocorre, por exemplo, com os verbos *comprar, roubar, tirar*:

Exemplificação:

Comprei a saia à Ana. (destinatário/ou origem)

Destinatário

O papel temático de **destinatário** ocorre com os verbos transitivos indirectos que denotam geralmente um indivíduo a quem se destina a entidade transferida. Estes verbos são denominados **verbos de transferência** e entre eles contam-se: *dar, comprar, entregar, oferecer, vender, dizer, explicar, falar, sorrir*..

Exemplificação:

Sorriu à Ana.

Deu uma prenda à Fátima.

Beneficiário

= **função semântica** do argumento que designa a **entidade para a qual foi algo transferido**, em sentido literal ou alargado. O papel temático de **beneficiário** ocorre com verbos que têm alguma coisa a **ganhar** ou a **perder** com a transferência. Habitualmente, o complemento indirecto no papel temático de beneficiário, é introduzido pela preposição *para*:

:

Exemplificação:

Dei-lhe um cheque. (destinatário ou beneficiário)

O João ofereceu um livro à Maria.

Comrou um carro ao/para o filho. (destinatário ou beneficiário)

Caso o beneficiário e a origem co-ocorrerem numa frase, o papel temático de origem é introduzido pela preposição *a* e o beneficiário pela preposição *para*:

Comrou um carro ao vizinho[origem] para o filho. [destinatário/beneficiário].



COMPLEMENTO INDIRETO COM VERBOS DIRETIVOS

Outros verbos que selecionam o complemento indireto são os verbos diretivos (p.ex. *ordenar, pedir, propor, rogar, sugerir, suplicar*) entre outros, que denotam ordens, pedidos, recomendações, conselhos dirigidos pelo(s) agente(s) a um indivíduo ou a um grupo de indivíduos:

Exemplificação:

Proponho-te fazeres um orçamento aceitável.

Sugeri à Ana que fosse ao médico

COMPLEMENTO INDIRETO COM VERBOS INTRANSITIVOS EXISTENCIAIS

Também pertencem ao grupo dos verbos que se podem ligar com o complemento indireto verbos intransitivos existenciais (p. ex. *bastar, chegar, faltar, sobrar, constar, ocorrer, parecer*), verbos psicológicos (p. ex. *agradar, apetecer, aprazer, convir, custar, desagradar, doer, importar, interessar, repugnar*) e o verbo de posse (p. ex. *pertencer*):

Exemplificação:

Sobrou-me algum dinheiro.

Falta-lhe o interesse pelo trabalho.

Chegam-me 20 euros para a viagem.

Não me parece que esteja preocupado.

COMPLEMENTO INDIRETO COM VERBOS INTRANSITIVOS DE OBEDIÊNCIA E SOBREVIVÊNCIA

- Outro grupo dos verbos intransitivos que selecionam um complemento indireto são os verbos *desobedecer obedecer, resistir, sobreviver*. Nestes casos, o complemento indireto pode representar uma entidade não humana.

Exemplificação:

Sobrevivemos à catástrofe.

O João não conseguiu resistir à tentação.

Obedeça-se às leis.

•